

Bíblia

IGREJA PRIMITIVA

de Jerusalém até os confins da terra

GUIA DE ESTUDO PARA APLICAÇÃO EM GRUPOS

INTRODUÇÃO AO LIVRO DE ATOS

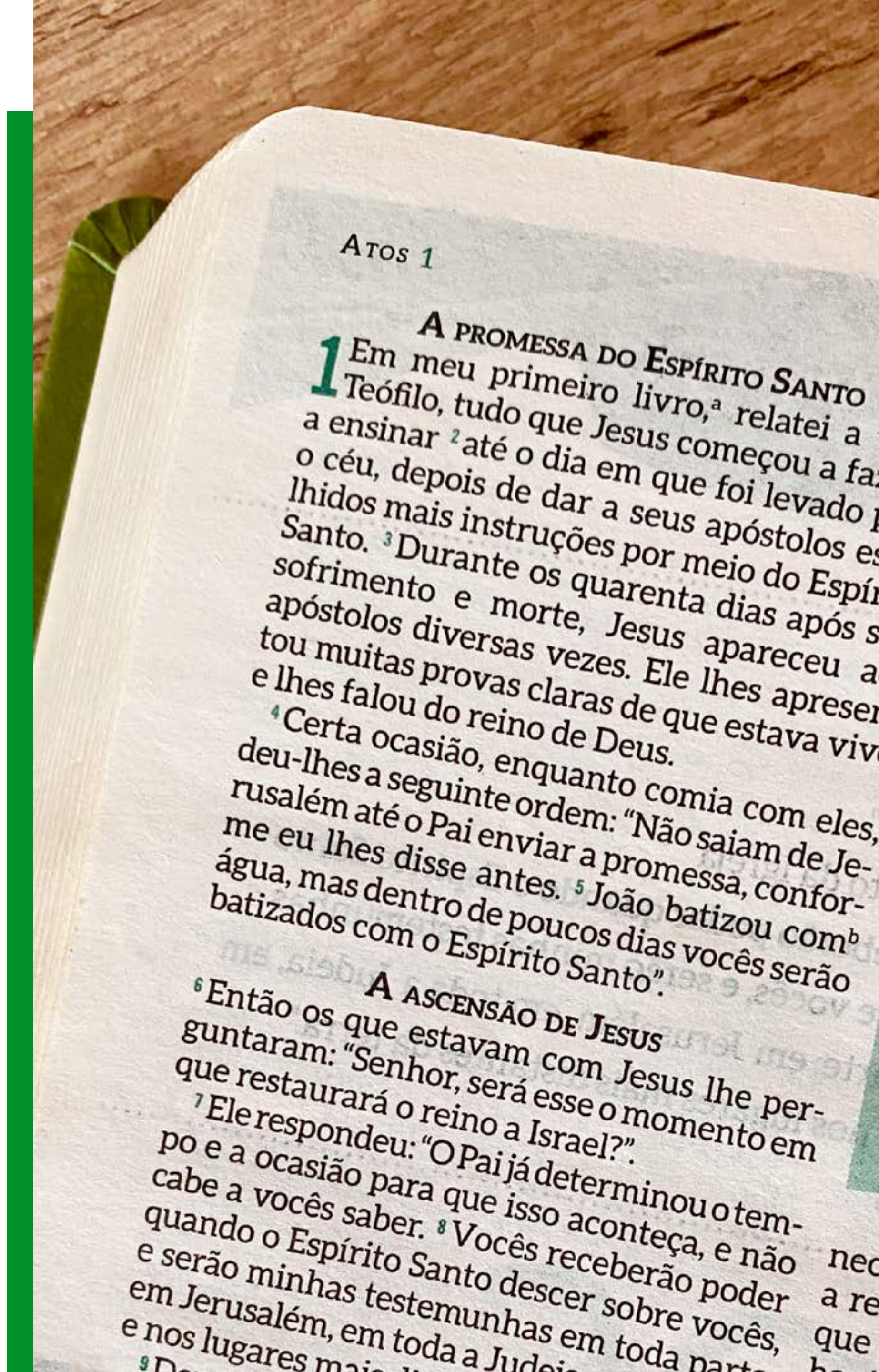
Para trabalhar a série ***Igreja Primitiva: de Jerusalém aos confins da Terra***, vamos trabalhar uma **INTRODUÇÃO AO LIVRO DE ATOS**. Para tanto, discutimos sobre o livro de Atos, o título, a sua importância, a questão da narração e/ou teologia, autoria, data, local de escrita, propósito, destinatário e esboço. Ao final, seguem questões para o debate e aprofundamento da temática nos grupos de relacionamento e/ou formação de facilitadores.

Prof. Dr. Hamilton Perninck

1. TÍTULO

Diversos títulos têm sido dados a esse livro nos dias da antiguidade: **“Atos e transações dos apóstolos”**, **“Atos dos Santos Apóstolos”** e outros, incluindo **os primeiros pais da igreja**. Irineu, por volta de 190 d.C., foi o primeiro a usar o título simples **“Atos dos apóstolos”** (HALE, 2000, p. 170).

Assim, é preciso levar em consideração que os títulos dos livros foram acrescentados posteriormente, para distinguir Lucas e Atos dos outros escritos do Novo Testamento e para dar alguma idéia do conteúdo de cada um. Entretanto, o título de Atos dos Apóstolos jamais seria dado a esse livro, pois não se trata de uma narrativa dos “atos dos apóstolos”, visto quase que só dois apóstolos são enfatizados ali. **Talvez um título apropriado seja o de “atos do Espírito Santo”, já a que a presença do Espírito Santo é o fio condutor desse livro (At 1.8).**



2. A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DE ATOS

O livro de Atos é um livro de suma importância para a igreja cristã e sua literatura neotestamentária. **Em primeiro lugar**, forma uma linha de raciocínio continuado entre os evangelhos, em especial ao de Lucas. **Em segundo lugar**, supre o fundo histórico para as epístolas anteriores, e atesta autoridade apostólica da maioria dos escritores cujos nomes trazem. **Em terceiro lugar**, é ainda um documento histórico do crescimento da igreja cristã primitiva. Sem ele não poderíamos responder as seguintes questões:

Como sucedeu que um o movimento que começou no coração do judaísmo, depois de algumas décadas passou a ser conhecida como uma religião distintamente gentílica?

E como aconteceu que uma fé que nasceu na Ásia durante muitos séculos tem sido associada predominantemente à civilização européia?

Como o mundo da época conheceu o evangelho (Cl 1.23)?

Além disso, como a igreja teria um modelo inspirador a seguir?



Podemos perceber pelo menos duas questões que nos mostram a importância de Atos (STOTT, 1994, p. 9-10):

1. HISTÓRICO: Atos nos permite fazer uma reconstrução dos primórdios da igreja primitiva e entender como ocorreu o progresso e expansão do evangelho no mundo gentílico, principalmente através da missão de Paulo;

2. INSPIRAÇÃO CONTEMPORÂNEA: O livro de Atos faz com que a igreja cristã de todas as épocas se espelhe na igreja primitiva. É “tentar reconquistar algo daquela confiança, daquele entusiasmo, daquela visão e daquele poder”. É preciso levar em consideração que as passagens descritivas nem sempre são normativas. Somente os princípios que são confirmados em outros textos das Sagradas Escrituras (vide o tópico 3).

Assim o livro de Atos tem o papel de preencher a lacuna que existiria entre os evangelhos e as epístolas. É ao mesmo tempo um registro histórico que nos mostra o início do cristianismo, e nos inspira a vivermos o modelo de igreja que se apresentou logo após o maravilhoso sermão de Pedro (At 2.14-47).

3. ATOS: NARRAÇÃO OU TEOLOGIA?

Existe uma grande questão a ser discutida: **Olivro de Atos nos mostra doutrina? Um padrão que a igreja contemporânea deve seguir?** Vejamos que:

Os quatro evangelhos ainda respiram o regime da lei. O livro de Atos mostra apenas um período de transição do judaísmo palestino, para o cristianismo universal. As epístolas gerais foram escritas para igrejas judaicas. O livro de Apocalipse foi escrito para benefício dos futuros judeus que converterão na Grande Tribulação. As epístolas de Paulo foram escritas para os gentios. Logo as doutrinas cristãs só podem sair para nós, pois também somos gentios, dos escritos paulinos (TOGNINI; MARQUES, 1992, p. 140).

Diante dessa fala de Tognini e Marques (1992), precisamos não fragmentar o texto Sagrado, mas levar em consideração

que cada escrito possui seu *sitz in leben* (“contexto vital”). É o contexto histórico quem nos dá a interpretação do texto bíblico. Assim precisamos perguntar: **Será mesmo que o livro de Atos não tem nenhuma relevância doutrinaria? E só os textos de Paulo são doutrinas para a igreja contemporânea?**

Na interpretação de Atos precisamos entender que existem as narrativas e as partes didáticas. Dessa forma,

Devemos, por exemplo, fazer eleições nas igrejas jogando a sorte, porque foi isso que eles fizeram para escolher o apóstolo que substituiria Judas (1.23-26)? Devemos juntar nossas propriedades, vender os nossos bens e compartilhar o lucro disso com os necessitados, assim como fizeram os membros da igreja primitiva em Jerusalém (2.44,45; 4.32ss.)? E mais, devemos esperar que em nossa conversão uma luz intensa e ouçamos

uma voz audível, como aconteceu com Saulo de Tarso (9.3ss.) - (STOTT, 1994, p. 12).

Diante desse problema hermenêutico, basta entender que “o ensino deve controlar a interpretação da narrativa.” (STOTT, 1994, p. 12). É preciso analisar o assunto dentro de seu contexto imediato. Depois se ater aos livros do mesmo autor; e por fim ver o que a Bíblia toda encerra sobre o assunto.

Em suma, podemos dizer que **“o livro de Atos não analisa as doutrinas cristas, conforme fazem as epístolas, mas fornecem-no a plataforma histórica que nos mostra como agiu a igreja primitiva e como deve fazê-lo a igreja de todos os séculos.”** (TOGNINI; MARQUES, 1992, p. 143).

4. AUTORIA

O livro de Atos é uma continuação da obra do terceiro evangelho, Lucas (Lc 1.1-4; At 1.1-4). É inquestionável a autoria do volume Lucas-Atos. O nome de Lucas em grego, Loukas, possivelmente é abreviação do nome latino *Lucanus*, ou *Lucilius*. Era comum na época os escravos terem seus nomes abreviados. Interessante também é dizer que os escravos eram instruídos na medicina como Lucas é mostrado em Cl 4.14. Entretanto, os fatos a respeito de Lucas são escassos. Esse nome parece que reflete a idéia de luz; o historiador disciplinado parece lançar luz sobre a história da Igreja cristã.

A tradição diz que Lucas era artista e que pintou quadros na igreja primitiva. Isso podemos dizer, é incerto. Todavia que foi um artista com a palavra está obviamente claro através de sua capacidade literária (CHANPLIN,1992, p. 380).

Para começarmos a tratar da questão da autoria de Lucas-Atos, precisamos dizer que nem o evangelho nem o livro de Atos nos dão indicação direta ou indireta sobre o autor. Papias não dá testemunho



em relação Lucas como o faz a Marcos e a Mateus. (HORSTER, 1993, p. 46). Todavia, a maioria dos críticos concorda que Lucas e Atos procedem do mesmo autor. Dessa forma, fica claro que o método para determinar a autoria de Lucas consiste em primeiro descobrir quem é o autor de Atos (MIRANDA, 1989, p. 222).

Irineu, por volta de 185 d.C., afirmou: “*Lucas companheiro de viagem de Paulo, registrou o Evangelho por este pregado em um livro*” (apud *Contra Heresias*, III.1,1). Ele ainda afirma que Lucas escreveu após a morte de Paulo. Tertuliano e Orígenes, ambos do fim do segundo século e início do terceiro séculos, explicitamente mantêm Lucas, o médico amado, como o autor de Lucas-Atos (HALE, 2001, p. 105).

Eusébio de Cesaréia escreveu:

Mas Lucas, nascido em Antioquia e médico de profissão, por muito tempo companheiro de Paulo e bem familiarizado com os outros apóstolos, nos deixou em dois livros inspirados as instituições daquela arte de cura espiritual que deles obteve. Um deles é o Evangelho em que testifica ter registrado ‘de acordo com a tradição recebida dos que foram testemunhas oculares desde o princípio e ministros da palavra’, a ele transmitida. Aos quais também, afirma ele, seguiu em tudo. E o outro é os Atos dos Apóstolos que compôs não de acordo com os testemunhos ouvidos de outros, mas costumava citar o evangelho de Lucas, uma vez que quando escrevia sobre algum evangelho, chamando-o seu, dizia: ‘de acordo com o meu evangelho’ (CESARÉIA, 1999:81-2, Livro III. 4).

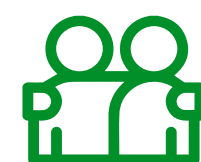
Diante desse testemunho de Eusébio podemos pensar em algumas questões:



Lucas é proveniente de Antioquia;



Lucas era médico;



Lucas era companheiro de Paulo;



Lucas escreveu dois livros: o seu evangelho e Atos.

Vemos em Atos que Lucas, o “médico amado”, é o único dos companheiros de Paulo nas viagens (ANEXO A), mencionado nas epístolas que poderia ter escrito as seções onde aparece o pronome “nós” em Atos (At 16.10-17;20.5-16;21.1-18;27.1-28.16); os demais são excluídos porque são mencionados na terceira pessoa, ou não há harmonização geográfica dos movimentos das seções “nós” no livro de Atos.

Diante disso, a conversão de Lucas não seria mais do que quinze anos após o Pentecostes. Tornou-se amigo e colaborador de Paulo e foi com ele na segunda viagem missionária, depois de se encontrar em Trôade (At 16.10). Ficou em Filipos como pastor da igreja enquanto Paulo prosseguia para Acaia e depois duma visita a Antioquia (At 18.22), e Ásia Menor (At 19.1-4). Na terceira viagem juntou-se a Paulo quando voltou a Filipos (20.6), indo com ele para Ásia e daí para Jerusalém.

Existe também a prova lingüística: Quase o dobro de palavras são peculiares a Lucas-Atos entre si, mais do que quando se compara Atos com os sinópticos. Existe uma afinidade de vocabulário entre esses dois livros que não existe em quaisquer outros dois escritos do Novo Testamento:

	MATEUS	MARCOS	LUCAS
ATOS	17	14	58

Aqui as palavras aparecem em comum quando se compara Atos com os evangelhos. E tais palavras semelhantes não aparecem em nenhum outro lugar do Novo Testamento dessa forma. Todavia a comparação entre Atos e Lucas é espantosa.

Ainda falando da questão lingüística, **a alta qualidade do grego de Luca-Atos, quase clássico, demonstra uma mesma pena que escreveu estes dois livros que são mais um livro em dois volumes.** Ainda a linguagem que **ambos os livros se utilizam é a do grego koinê literário, superior ao grego dos demais evangelhos**, sendo inferior apenas a Hebreus que é o livro mais rebuscado lingüisticamente no Novo Testamento. O prefácio de Lucas tem sido comparado ao de historiadores

gregos como Herótodo e Tucídides. Diz-se que o uso de um tipo mais clássico do grego, o modo optativo. Esse não é freqüente no Novo Testamento, todavia em Lucas e Atos ocorre mais que 28 vezes.

Outra prova relevante, é que **o autor de Atos parece bem inteirado do conhecimento geográfico da Palestina, e parece que residiu na mesma.** Acompanhou-o na segunda (16.10) e terceira viagem em direção à Roma (27.2). Paulo ficou dois anos presos em Cesaréia (24.27), e Lucas livre. Durante esse tempo ele poderia recolher material para seu evangelho e para os primeiros capítulos de Atos que se passaram em Jerusalém.

Por fim, o fato de haver um mesmo destinatário em Lucas-Atos nos demonstra que ambos demonstram um mesmo tema do começo ao fim (CHANPLIN, 1992):

- a) **A universalidade da religião cristã**, que abandonou o caráter provinciano do judaísmo. Agora todos os povos são alvos do amor e da graça de Deus (comp. Lc 2.32; 4.23-27; 10.29-37 e 17.15-18 com At 10.35; 13.46, 47; 17.26-28 e 28.28);
- b) **O Espírito Santo, em sua atuação** se destaca muito mais em Lucas e Atos do que nos demais evangelhos sinópticos (comp. Lc 1.15-35; 2.25-27; 4.1,18; 10.21 e 24.49 com At 1.2, 8; 2.1-4 38; 8.14, 17, 29, 39; 10.44-47; 13.2, 4, 9; 15.28; 16.7 e 19. 1-7);
- c) **Ambos os livros demonstram uma simpatia pelos pobres e pelos grupos desprezados pela sociedade antiga** (comp. Lc 3.11; 4.18; 6.20 e 16.22 com At 2.44,45; 4. 33-35 e 9.16, 39);
- d) **Ambos os livros demonstram antipatia pelos ricos** (comp. Lc 1.53; 6.24; 12.13-21; 16.14, 19 com At 8.18-24);
- e) **Saliência sobre o uso apropriado das riquezas** (comp. Lc 12.42-48; 16.1-13 e 9. 12-27 com At 4.36, 37; 5.1-11 e 20.35);
- f) **Ênfase no desempenho das mulheres** na vida de Cristo e no desenvolvimento da igreja primitiva (comp. 1.39-56; 2.36-38; 7.37,38; 8.1-3; 19.49; 23.27-29; 24.10 com At 1.14; 5.1; 9.36; 12.12,13; 16.13-18; 18.2; 24.24; 25.13).
- g) **Ênfase na necessidade da oração por parte do crente** (comp. Lc 11.5-13; 18.1-5, 9-14; 22.39-46 com At 1.24, 25; 2.42; 4.31; 6.6; 10.2, 9; 12.12; 13.3; 16.25 e 21.5);
- h) **O tema da graça de Deus figura nessas duas obras mais do que nos sinópticos**. Em Lucas essa palavra aparece 8 vezes; em Atos 16 vezes (comp. Lc 1.30; 2.40, 52; 4.22; 6.32-34; 17.34; 17.9 com At 2.47; 4.33; 11.43; 13.43; 14.3, 26; 15.11, 40; 18.27; 20.24, 32; 24.27 e 25.3,9);
- i) **Ocorre a maior ênfase no perdão dos pecados do que nos sinópticos** (comp. 1.77; 7.47; 11.4; 15.11-32 e 24.47 com At 2.38; 5.31; 10.43; 13.38 e 26.18);

- j) **Destaque sobre o quadro político**, na tentativa de mostrar que o cristianismo não era subversivo, merecendo ser aceito pelo estado romano como movimento religioso ilegítimo (comp. 20.20-23 e 23.1-17, 20-22, 47 com At 13.7, 12; 16.35-49; 18.12-17; 19.31, 37; 23.26-30; 24.23; 25.25-27; 26.30-32; 27. 43 e 28. 30-31).

Em suma, podemos afirmar que segundo tradição da patrística em consonância com as referências internas e o processo de eliminação dos companheiros de Paulo em sua viagem para Roma, **Lucas-Atos foi escrito pelo único autor gentílico do Novo Testamento: o “médico amado” Lucas** (cf. Cl 4.14; Fm 24 e II Tm 4.11).



Paulo e Lucas, sendo interpretados pelos atores James Faulkner e Jim Caviezel no filme: Paulo, Apóstolo de Cristo (Sony Pictures).

5. DATA E LOCAL DE ESCRITA

Em primeiro lugar, precisamos considerar a data de Atos com a de Lucas, pois o evangelho não pode ser posterior a seu segundo volume: Algumas referências devem ser ponderadas nesse momento:

- (1) Atos não menciona a perseguição por Nero nem acontecimentos como a destruição de Jerusalém ou as mortes de Paulo e Tiago (62 d.C.). Não se menciona qualquer evento depois de 62 d.C.;
- (2) Lucas provavelmente teria mencionado a soltura ou a execução de Paulo, se ela já acontecera. Mas ele conclui o livro de Atos com o apóstolo na prisão em Roma;
- (3) Está registrado que a profecia de Ágabo se cumpriu (At 11.28), mas não a profecia de Jesus sobre a queda de Jerusalém (Lc 21.20);
- (4) II Tm 1.18 registra uma visita de Paulo a Éfeso, mas Atos 20.25,38 registra as palavras de Paulo de que não tornaria a ver os efésios. Argumenta-se que, se essa visita

posterior já tivesse acontecido, Lucas teria feito algum comentário apropriado;

- (5) As epístolas paulinas foram evidentemente tidas em grande valor pela igreja primitiva, mas não são aludidas em Atos. Quanto mais tarde colocarmos Atos, mais difícil isso fica de ser explicado;
- (6) É improvável que, depois da perseguição de Nero, um escritor cristão apresentaria uma descrição favorável de Roma como a que aparece em Lucas – Atos (CARSON,1997, p. 129).

Lucas não narrou nada de 60 a 70 d.C porque ele deve ter escrito Lucas pelo ano de 60 d.C, e o livro de Atos dois anos mais tarde, até por volta de 64 d.C. Isso deve abrir espaço para que entre 60 e 67 d.C. tenha feito a sua pretendida viagem missionária para Espanha (cf. HALE, 2000; GUNDRY,1997).

Quanto ao local de escrita ninguém sabe onde Atos foi escrito, embora muitos tenham arriscado suas suposições. As sugestões incluem Roma, Cesaréia, Antioquia, Éfeso e Corinto. A linguagem do livro, segundo se diz, aponta para um centro em que prevalecia a influência helenística, mas isto pouco nos informa. Quase qualquer grande cidade a leste Roma caberia nessa descrição (WILLIAMS, 1996, p. 23-24).

Os escritores antigos não datavam os acontecimentos por um calendário, mas pela subida dos dirigentes ou sua posição no governo, ou pelos reinados. Eles não se preocupavam com datas precisas de dias. No entanto, vamos estabelecer uma cronologia do livro para efeito de estudo e visualização do conteúdo coberto pelo livro:

EVENTO	REFERÊNCIAS	DATA
Morte de Herodes	Atos 12:20-33	44 d.C.
Fome no reinado de Cláudio	Atos 11:28-29	44-48 d.C.
Procônsulado de Sérgio Paulo	Atos 13:7	Antes de 51 d.C.
Expulsão dos Judeus de Roma	Atos 18:2	c. de 49 d.C.
Procônsulado de Gálio	Atos 18:12,14,17	c. de 52-53 d.C.
Procônsulado de Felix	Atos 23:24,26 / 24:2, 3, 22, 24, 25, 27 / 25:14	c. de 52-56 d.C.
Ascensão de Festo	Atos 24:27 / 25:1, 3, 4, 9, 12, 13, 14, 22, 23, 24 / 26:24, 25, 32	c. de 57-60 d.C.

O mais duvidoso é a data da ascensão de Festo. Eusébio de Cesaréia diz que Festo subiu ao trono na época de Nero. Ele foi julgado em Roma por malignidade, mas não poderia ter comparecido ao julgamento antes da subida de Nero ao trono. O verão de 57 d.C. é provável para a chegada de Festo a Palestina e a audiência de Paulo vem logo após. Se Paulo chegou a Roma em 58 d.C. ao viajar, então a narrativa de Atos terá acabado em 60 d.C. (TENNEY,1989, p. 241).

Continuando o raciocínio; como Paulo ficou dois anos numa casa alugada, tendo a liberdade de pregar o Evangelho em Roma (At 28:30), no fim desse período ele deve ter escrito o livro de Atos; por volta de 63 d.C. Isso tendo em mente que Lucas já havia escrito o terceiro evangelho, bem como provavelmente já tinha Marcos como fonte, pois no prólogo ele afirma que “muitos” já haviam escrito a história que aconteceu entre eles sobre a vida de Jesus. Harnack tem opinado essa data entre 63-64 d.C (CHANPLIN,1992). Isso ele diz salientando o término abrupto de Atos, o que nos deixa supor que Paulo ainda não fora executado a mando do imperador Nero

(por volta de 67 d.C.), pois se isso tivesse acontecido, Lucas teria registrado tão importante acontecimento. Além disso, não é provável que o trecho de At 20:25,38, segundo alguns dizem, dissesse que Paulo não mais veria os seus amigos em Éfeso que de fato, ele não encontrou novamente com eles conforme nos mostram as epístolas pastorais.

6. PROPÓSITO E DESTINATÁRIO

Para tratarmos do PORQUÊ foi escrito (propósito), precisamos saber PARA QUEM (destinatário) foi escrito o evangelho de Lucas. Assim, em primeiro lugar, em relação ao destinatário, precisamos comparar o prólogo Lucas-Atos.

O destinatário imediato de Lucas-Atos é Teófilo (Lc 1.3; cf. At 1.1). “A maneira mais natural de entender a expressão é que Teófilo era uma pessoa de verdade, provavelmente um homem rico que havia custeado a publicação do livro, e que foi por isso a ele dirigido.” (CARSON, 1997, p. 131). Parece que realmente era um homem de posição. Isso fundamenta-se no recebimento do cumprimento de “excelentíssimo”, título que pode ser uma cortesia, mas no Novo Testamento é aplicado a dois governadores, Félix (At 24.3) e Festo (26.25). Assim, Teófilo foi:

[...] um homem culto e muito influente. Se era cristão não sabemos. Apesar disso, Lucas afirma que Teófilo era instruído em palavras (essa é a

formulação exata do original). Isso pode significar que ele já foi instruído na fé em Jesus Cristo e que agora deveria ser fortalecido pelo livro de Lucas [provavelmente era um convertido recente ou em potencial, pois possui um nome grego que significa ‘amigo de Deus’]. Podia ser também que Teófilo, como funcionário romano, tivesse recebido notícias sobre os cristãos e agora queria informações confiáveis a respeito da fé cristã (HORSTER, 1993, p. 47).

Além disso, é possível que Teófilo “[...] quisesse se engajar na propagação desse livro entre os grupos que conheciam a fé cristã. Sendo assim, o livro não seria endereçado somente a um homem, mas a esse grupo de leitores” (HORSTER, 1993, p. 47). **Dessa forma, Lucas foi escrito para uma comunidade.**

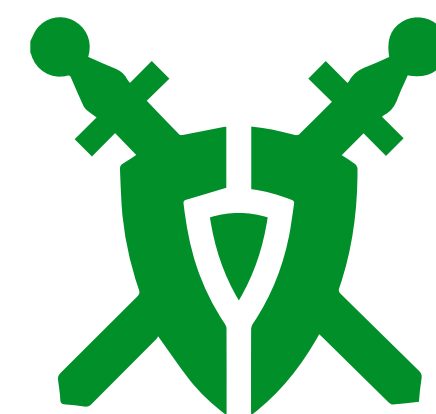
No tocante ao (s) propósito (s) de Lucas, precisamos analisar o prólogo lucano novamente (Cf. Lc 1.1-4 comp. At 1.1-3). Era costume dos historiadores romanos começarem uma obra com o prefácio ou prólogo. Esse evangelho começa com o início do movimento cristão: “muitos se dedicaram a elaborar um relato dos fatos que se cumpriram entre nós, conforme nos foram transmitidos por aqueles que desde o início foram testemunhas oculares e servos da palavra” (Lc 1.1-2, NVI). A razão do evangelho ser denominado como “uma exposição em ordem” no prólogo, parece aludir ao propósito de convencer seus leitores acerca da exatidão histórica dos fatos acerca da vida de Jesus.

No tempo em que o evangelho foi escrito, havia várias outras obras que continham uma relação parcial ou truncada (mutilada, cortada) da vida e obra de Jesus. Lucas resolveu então escrever um arranjo sistemático dos fatos disponíveis (1.1).

Por isso Lucas tem em mente os seguintes propósitos:



1. HISTÓRICO: Dar-lhes um registro histórico de confiança acerca do cristianismo. Dessa forma Atos e Lucas são dois volumes da mesma obra. Foram destinados a cumprir o mesmo propósito geral de confirmar a fé pessoal e de fornecer um inteligível registro histórico da revelação de Deus aos homens pela obra de Cristo, tanto pela sua carreira pessoal como através da igreja (TENNEY, 1989, p. 237-38).



2. APOLOGÉTICO: Mostrar-lhes a base da fé cristã, pois talvez Teófilo fosse um discípulo em potencial, ou alguém que havia se convertido. Assim o cristianismo merece continua liberdade, visto ter-se derivado do judaísmo, que tinha direitos legais, e também por ser politicamente leal a Roma [...] Essa apologética se fazia necessária porque o cristianismo começou com a desvantagem do fato de que seu fundador morrera como um criminoso condenado sob um governador romano (TENNEY, 1989, p. 237-38).

Para Lucas o cristianismo não é subversivo. Vejamos os seguintes argumentos:



Os oficiais romanos eram invariavelmente favoráveis ao cristianismo, e alguns até se tornaram cristãos, como o centurião ao pé da cruz, Cornélio e Sergio Paulo, o procônsul de Chipre;



As autoridades romanas não conseguiram encontrar nenhuma acusação contra Jesus e os apóstolos. Jesus foi absolvido por Herodes e Pilatos. Paulo em Filipos, os magistrados lhe pediram perdão; em Corinto, Gálio recusou acusá-lo; em Éfeso, o escrivão da cidade os inocentou; e Festo e Agripa não conseguiram acusá-lo;



As autoridades romanas reconheceram que o cristianismo era uma religião legal, porque não era nova, mas uma forma mais pura do Judaísmo, que era a religião do estado desde o segundo século (STOTT, 1994, p. 23-26).

Podemos perceber que seu propósito não era apenas histórico, pois a história de Atos é contada de forma a passar pelo filtro dos assuntos mais importantes que Lucas guiado pelo Espírito Santo selecionou. Seu propósito não é ser biográfico, e nem apenas apologético. Em suma, podemos resumir tudo isso dizendo que o propósito maior de Atos é mostrar a expansão e crescimento do cristianismo através do movimento do Espírito Santo na igreja. Os sinais, as curas e os exorcismos, são para comprovar a ação de Deus, e essa ação não está mais limitada a Israel, mas “até os confins da terra” (At 1.8). De forma secundária é a defesa de um cristianismo inocente e beneficentemente influente, dentro do império romano da época.

7. TEMA E TEOLOGIA

No livro de Atos, “dois temas principais percorrem o livro de Atos. O primeiro é a expansão universal e desimpedida do evangelho [...At 1.8] O segundo tema de Atos diz respeito à separação entre cristianismo e os judeus” (DOCKERY,2001, p. 672). Podemos dizer mais: “o livro dos Atos contém história do estabelecimento e desenvolvimento da igreja cristã, e da proclamação do evangelho ao mundo então conhecido, de acordo com o mandamento de Cristo e pelo poder de seu Espírito” (PEARLMAN, 1977, p. 229). Diante disso, o tema de Atos é a expansão da mensagem do Cristo crucificado e ressurreto através dos discípulos que alcançou o mundo da época, Roma (At 1.8). **Atos é um livro missionário, ele trata desde a organização da igreja até a proclamação do evangelho na Judéia, Samaria, Síria, Ásia Menor, Macedônia, Grécia e Roma.**

A teologia de Atos é atividade do Espírito Santo. A promessa do Senhor Jesus em Lc 24.49, repetida em At 1.4-5

se cumpre em Pentecostes, na vida dos cento e vinte irmãos que estavam ali no cenáculo. Logo mais, ocorre o derramar do Espírito em Samaria (At 8), sobre os gentios, Cornélio e sua família (At 10) e em Éfeso com os judeus instruídos por Apolo (At 19). Essa manifestação do Espírito Santo produz sinais sobrenaturais visíveis do seu poder.

Vejamos o que o Espírito Santo faz em Atos:

- **Guia o movimento dos pregadores;** por exemplo: Filipe (8.29, 39); Pedro (10.19 e seg.); Paulo e seus companheiros (16.6 e seg.);
- **Orienta a igreja de Antioquia** a enviar Barnabé e Saulo para o serviço mais extenso, o qual ele mesmo chamou (13.2);

- **Recebe reconhecimento** na carta que transmitia a decisão do concílio nas igrejas gentílicas (15.28);
- **Fala por meio dos profetas** (11.28; 20.23; 21.4, 11), tal qual nos dias do Antigo Testamento (1.16; 28.25);
- **Antes de mais ninguém, nomeia os anciãos** de uma igreja para que cuidem dela espiritualmente (20.28);
- **É a principal testemunha** sobre a verdade do Evangelho;

As manifestações sobrenaturais que acompanham a propagação do Evangelho significam não somente a atividade do Espírito, mas também **a inauguração de uma nova era na qual Jesus reina como Senhor e Messias**. Notemos também que o elemento miraculoso é mais forte no princípio: som de um vento impetuoso, línguas repartidas como que de fogo, falar em línguas; etc. Todavia, percebemos uma redução constante dos aspectos miraculosos do Espírito Santo ao desenvolvimento das epístolas paulinas.

Outro interesse teológico de forma secundária, se assim podemos dizer em Atos, é a descrição acurada da ascensão do Senhor Jesus, que está ausente nos quatro evangelhos; a universalidade da mensagem cristã, a ênfase posta sobre os elementos mais pobres e desprezados da sociedade, e como a redenção de âmbito universal possibilitada pela mensagem da cruz, pregada pela igreja cristã que exalta a pessoa de Cristo ressurreto.

8. ESBOÇO

	ATOS DE PEDRO		ATOS DE PAULO				
Referência	1	3	8:1b	9:32	13	21:28	28
Tema	“Nascimento” da Igreja	Crescimento da Igreja	Dispersão da Igreja	Igreja recebe Gentios	Igreja além dos mares	Líderes são provados	
Governante	Tibério (30 d.C.)		Calígula (37 d.C.)		Cláudio (47 d.C.)	Nero (61 d.C.)	
Local	JERUSALÉM		JUDÉIA E SAMARIA		CONFINS DA TERRA		
Período	Judaico		Transição		Período Gentílico e Roma		
Personagens	Pedro		Filipe - Barnabé Pedro - Paulo		Paulo		
Situação	A Igreja Estabelecida		A Igreja Dispersa		A Extensão da Igreja		
Ênfase	Herança do Antigo Testamento		Mundo Gentio		Evangelização Mundial		

Esboços alternativos

- **Registros de crescimento:** 2.47; 5.14; 6.7; 9.31; 12.24; 16.5; 19.20 – Desse texto em diante é parte pessoal de Paulo.
- **Personalidades:** Pedro (1-5); Estevão (6-7); Pedro e Barnabé e Felipe (8-12); e Saulo de Tarso (13-28).



Questões para vivenciar no GR/GL



1. Qual o contexto histórico em que Atos foi escrito? Qual a ocasião e o propósito?
2. Faça um breve resumo sobre a possibilidade de pensarmos doutrinas bíblicas a partir de Atos enquanto livro histórico.
3. Que Atos do Espírito Santo em nossos dias se relacionam com o crescimento da Igreja de Jesus através dos Grupos de Relacionamentos?
4. O que a vida cotidiana de Igreja Primitiva nos ensina sobre a essência do Cristianismo que impacta a sociedade?
5. Quais são os principais temas bíblicos de Atos que dizem respeito à comunhão da Igreja de Jesus?
6. Como enxergo a formação de novos discípulos a partir da experiência de como Paulo fundava e pastoreava às igrejas em sua época?




Anexo

Sumário das escalas e dos eventos principais em sincronia com as epístolas paulinas.

[Acesse clicando aqui](#)

 **AS VIAGENS MISSIONARIAS DE PAULO** 

SUMÁRIO DAS ESCALAS E DOS EVENTOS PRINCIPAIS EM SINCRONIA COM AS EPÍSTOLAS PAULINAS

 **VIAGENS DE PAULO EM SEUS PRIMEIROS TEMPOS (AT 7.58-11.26)**

De Tarso a Jerusalém
- Saulo estuda aos pés de Gamaliel. (At 22.3)
- Saulo segura as vestes dos que apedrejam Estevão em Jerusalém. (At 7.58-8.1)

De Jerusalém a Damasco
- Perseguição aos cristãos. (At 9.1-8)
- Conversão a caminho para Damasco. (At 9.3-6)
- Saulo escapa de Damasco em um cesto. (At 9.25)

De Damasco à Arábia (Gl 1.17)

Volta da Arábia para Damasco (Gl 1.17)

De Damasco a Jerusalém (Gl 1.18)

De Jerusalém através de Cesaréia até Tarso (At 9.29-30)

De Tarso até Antioquia através de Barnabé (At 11.25-26)

Paulo e Barnabé levam doações a Jerusalém (At 11.27-30)

34

envia Paulo a Félix em Cesaréia; Paulo é julgado diante de Félix (52-60), Festo (60-62) e Agripa II (27 - c. 100, rei judeu de 50-93), em Cesaréia, e, então, apela a César. (At 21.15-26.32)



VIAGEM À ROMA (AT 27.1-28.31)

Sidom (At 27.1-3)

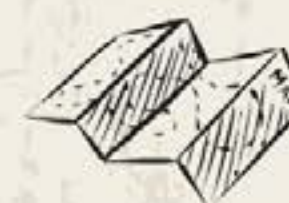
Chipre - Cilícia - Panfília - Mirra, na Lícia - Cnido (At 27.4-7a)

Creta - (Bons Portos, perto de Laséia): Rejeitado o conselho de Paulo para seguir viagem (At 27.7b-12); Tempestade no mar **Mediterrâneo**. (At 27.13-44)

Malta (Melita): Naufrágio; Paulo sacode da mão uma víbora e não sofre maus efeitos. (At 28.1-10)

Roma: Paulo aluga uma casa-prisão; Prega a judeus e gentios e, por dois anos, aguarda o julgamento perante Nero. (54-68)

FILEMOM
LOSSENSES
EFÉSIOS
ILIPENSES



PAULO É SOLTO DA PRISÃO E FAZ ALGUMAS POSSÍVEIS VIAGENS

TIMÓTEO
TITO



PAULO NOVAMENTE É PRESO. MARTÍRIO DE PAULO

TIMÓTEO

Colaboração

Hamilton Perninck Vieira (Doutor em Educação e Teólogo)

Euriano Sales (Publicitário)

Equipe +Bíblia (Afonso Rocha, Aline Xavier e Joelcio Façanha)

Edição: Fortaleza, 13 de outubro de 2021

Saiba mais!



No livro A Mensagem de atos - Até os confins da terra John Stott mostra a experiência da igreja primitiva, além de nos impulsionar para uma vida mais dinâmica e comprometida com Cristo, fornece dados importantes para o nosso posicionamento diante de questões contemporâneas. Por exemplo: Qual é o ensino de Atos sobre o batismo no Espírito Santo, o dom de línguas e outras manifestações carismáticas? Como organizar a igreja? Quais são os critérios para a escolha de líderes? Esses e muitos outros assuntos são discutidos no estilo que tem sido a marca registrada de John Stott: um texto de leitura agradável, fugindo da linguagem técnica, mas sem esquecer toda a bagagem acadêmica e o cuidado pastoral.

A Mensagem de Atos nos ajuda a ver sobretudo os princípios que regem a ação do Espírito impelindo continuamente a igreja em direção ao mundo. E lembra que “os Atos dos Apóstolos terminaram há muito tempo. Mas os atos dos seguidores de Jesus continuarão até o fim do mundo”.

Referências

CARSON, D. A. et. al. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997.

CESARÉIA, Eusébio. **História Eclesiástica**: os primeiros quatro séculos da igreja Cristã. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

CHANPLIN, Russel Norman. **Enciclopédia de Teologia e Filosofia**. vol. 2, D-G, São Paulo: Candeia, 1992.

DOCKERY, David S. (edit.) **Manual Bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2001.

DOUGLAS, J. D. (org.) **O Novo dicionário da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 1995.

GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL, São Paulo: Nova Cultural, 1998.

GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento**. 2. ed., São Paulo: Vida Nova, 1998.

HALE, David Broadus. **Introdução ao estudo do Novo Testamento**. 2. ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Juerp, 1986.

HALLEY, Henry H. **Manual Bíblico**. 4 ed., Vida Nova: São Paulo, 1994.

HORSTER, Gerhard. **Introdução ao Novo Testamento**. 17. ed, São Paulo: Esperança, 1982.

MIRANDA, Osmundo Afonso. **Estudos introdutórios nos evangelhos sinóticos**. São Paulo: Cultura Cristã, 1989.

PEARLMAN, Myer. **Através da Bíblia livro por livro**. São Paulo: Vida, 1997.

STOTT, John. **A mensagem de Atos**: até os confins da terra. ABU: São Paulo, 1994.

TENNEY, Merril C. **O Novo Testamento: Sua origem e análise**. 2.ed., São Paulo: Vida Nova, 1989.

TOGNINI, Enéias; MARQUES, João. **Janelas para o Novo Testamento**. São Paulo: Editora da livraria louvores do coração, 1992.